

AGRICULTURA FAMILIAR: SUA RELAÇÃO COM O PRONAF NA MICRORREGIÃO DE FEIRA DE SANTANA (BA): DE 1990 A 2010

Daise de Jesus Ferreira¹; Rosângela Santos Leal²

1- Bolsista PIBIC-AC/ CNPQ, Graduanda em geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana, daise.ferreira22@gmail.com

2- Professora Dr^a do Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, rosangela.leal@gmail.com

Palavras chave: Agricultura Familiar, Pronaf, Produtividade.

1- Introdução

O desenvolvimento econômico do Brasil sempre esteve ligado à produção agrícola, a princípio centrada em cinco grupos étnicos e culturais no período Colonial e Imperial sendo estes: os índios, mestiços, escravos africanos, brancos e não herdeiro, lembrando que antes mesmo dos portugueses chegarem as terras brasileiras os povos que aqui habitavam já praticavam a agricultura para subsistência. Uma vez colonizado a produção passou a ser organizado por meio de ciclos produtivos como: o ciclo do pau Brasil, o café, o leite, a cana –de – açúcar, dentre outros voltados para o mercado externo.

Com o desenvolvimento das técnicas agrícolas, a necessidade de ampliação da produção e abastecimento do mercado externo e interno, além da entrada do capital no campo fez com que novas categorias de análises fossem designadas para classificar os produtores, nesse contexto surge o agronegócio desenvolvido com alta tecnologia capaz de superar as barreiras naturais, por outro lado tem o pequeno agricultor que não possui técnicas avançadas capazes de superar estas barreiras, sendo assim, produzem para o sustento familiar e à medida que a safra excedente, está, é comercializada, criando assim um sistema desigual tanto na questão produtiva quanto comercial.

Buscando minimizar as diferenças existentes entre as categorias e garantir a segurança alimentar do país o Governo Federal criou políticas públicas que atendessem as demandas dos pequenos agricultores. Inicialmente foi criado em 1993 o PROVAP (Programa de Valorização do Crédito Rural), fruto de lutas no campo por terra e políticas que beneficiem os pequenos agricultores, porém verificou-se que este programa não atendia as reais necessidades, em 1996 por meio do decreto 1946/ 96, artigo 1º foi criado o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento na capacidade produtiva, gerando emprego e melhoria de renda. Este programa oferece empréstimos sem juros, o tempo de pagamento depende do valor emprestado e da atividade que vai ser empregado. Para ter acesso a este programa os agricultores devem procurar o sindicato rural, o Banco do Nordeste, ou banco do Brasil. Os agricultores podem contar com a EBDA, assistência técnica, o seguro Safra, distribuição de sementes, maquinários entre outros.

Neste contexto tem –se por objetivo analisar a produção agrícola dos 24 municípios baianos que compõem a microrregião de Feira de Santana- BA, no período de 1990 á 2010, juntamente com os investimentos do Pronaf e os fatores ambientais.

2- Materiais e métodos

Material: Software de SIG (Spring 4.3.3 e 5.1.7), Planilhas eletrônicas e processador de texto, Computador, Dados da produção agrícola fornecidos pelo SIDRA (Sistema de Recuperação Automática de dados IBGE) , Dados do PRONAF fornecidos pelo Banco do Nordeste

Métodos: A pesquisa iniciou com um levantamento bibliográfico inicial, no qual constaram: sites de pesquisa, coleta de dados do SIDRA, senso agropecuário (IBGE), elaboração de um sistema de informações geográficas (SIG) da produção agrícola dos municípios da Microrregião Homogênea de Feira de Santana (**Figura 01**) , no período de 1990 á 2010 e aplicação de técnicas de análise espacial.

definições sejam ainda confusa, no entanto este vai além do limite de terra e da produção trata-se de uma construção social de identidade.

O Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura Familiar surge nesse contexto como resultado das lutas camponesas e uma tentativa por parte do Governo Federal de controle ao êxodo rural, para isto o programa oferece empréstimo sem juros e com juros bem a baixo do mercado para serem investido na propriedade tanto em atividade agrícola como não agrícola. Os beneficiários precisam obter na EBDa uma declaração de aptidão para o crédito além de assistência técnica. Para ABRAMOVAY (2010) o PRONAF, se configura no mais importante quadro de mudanças institucionais a que ele vem dando lugar, por meio das comissões municipais de desenvolvimento rural, das novas cooperativas de crédito e da ampliação impressionante da quantidade de agricultores com acesso ao sistema bancário. Independentemente do juízo que se faça destas políticas do governo, o importante é que – sobretudo por meio do Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais – a agricultura familiar hoje é uma força política da maior importância no País e responde por aquilo que durante tanto tempo foi tomado como uma espécie de contradição nos termos: a construção de uma sociedade civil no meio rural.

Porém o programa deve se adequar às regiões onde atua, pois cada região apresenta particularidades econômicas, sociais e produtivas dentre outros aspectos, os investimentos deste produto da agricultura Familiar. Foram analisadas as correlações espaciais entre a produtividade e os investimentos do Pronaf, bem como os períodos (anos) secos e úmidos, para verificar se alguns desses fatores têm influência na produção agrícola. Foi analisada a produtividade ao invés da produção, para poder incluir as possíveis variações que envolvem o fator área (programa nas regiões brasileiras no período de 1999 a 2010 apresentam-se de forma concentrada nas regiões Centro Oeste, Sul e Sudeste. A região Norte e Nordeste são as que menos receberam recursos para o desenvolvimento das atividades agrícolas e não agrícola.

Nas regiões brasileiras as linhas de créditos em sua maioria são destinadas a produção não agrícola, e ao se verificar os a distribuição dos recursos nos municípios que compõem a microrregião de Feira de Santana evidenciou-se esta mesma discrepância na relação dos investimentos do PRONAF que está concentrado nas atividades não agrícola principalmente na pecuária o que nos leva a pensar em a quem realmente os recursos deste programa estão destinados? Uma vez que o agricultor familiar da microrregião tem como principal atividade o cultivo de sequeiros tendo como linhas de crédito mais utilizado o PRONAF custeio e investimento referentes ao grupo B que geralmente destinados a agricultores com menor poder aquisitivo.

Para a análise do índice de Moran foi utilizado a produção do feijão, principal plantada e colhida), tanto o fator PRONAF quanto o fatores ambientais, no caso a chuva (mm, ano). Assim, escolheu-se 1999 representando o ano de inícios dos dados do Pronaf, um ano com chuvas na média, mais com a produtividade abaixo da média (0,3 t/ha). O ano de 2006, foi escolhido devido ser o ano de mais alta produtividade (0,7 t/ha), foi também o ano mais seco do período estudado com chuvas em torno de 20% abaixo da média. Já o ano de 2010, com chuvas dentro da média, apresentou a mais baixa produção (0,04 t/ha). A partir dos dados observados evidencio-se que o fator ambiental, no caso, as chuvas e o Pronaf não são fatores condicionantes da produção agrícola. Assim quando analisamos os dados frente à correlação espacial das variáveis utilizando o índice Moran, obtivemos resultados que retratam essa mesma ausência de correlação espacial das áreas entre os municípios em análise. Assim temos o índice de Moran respectivos para 1999 = - 0, 007505; 2006 = -0, 12774 e 2010 = - 0, 027683 a exemplo temos as figuras 02 e 03.

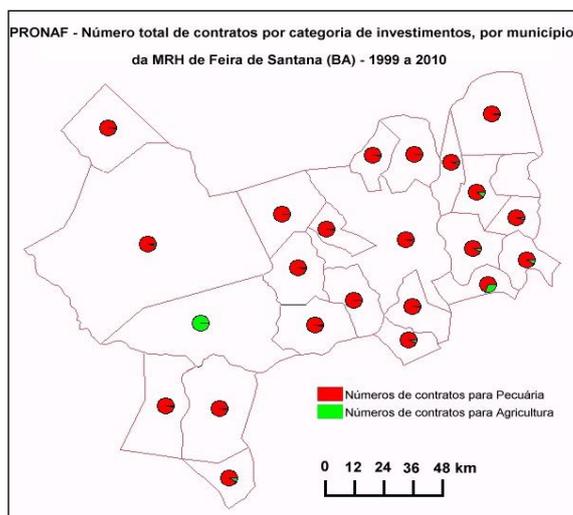


Figura 02- Investimento do Pronaf na MRH.
Ferreira, Daíse 2013

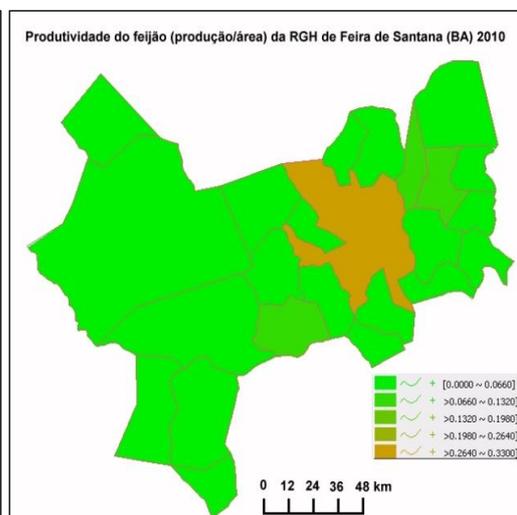


Figura 03- Espacialização da produção da MRH.
Ferreira, Daíse 2013

4- Considerações finais

A agricultura familiar é um setor de fundamental importância no desenvolvimento microrregião homogênea de Feira de Santana, porém esta não é a principal atividade desenvolvida nos municípios é isso fica evidente devido ao grande número de contratos destinados a pecuária, ou seja, os pequenos agricultores estão diversificando a produção sendo a agricultura a única fonte de subsistência.

Diante de tudo já exposto, por meio dos dados coletados no site do IBGE, MDA realizou-se uma análise proximidade concluiu-se que a produção agrícola independe dos investimentos do Pronaf embora este tenha uma importância considerável no desenvolvimento rural e tem como área de abrangência todo o território nacional e todos os municípios estudados exceto Ouriçangas que não foram encontrados dados referentes a distribuição de recursos ou de empréstimos concedidos, ou seja, os recursos não ocorrem de forma homogênea quando se analisa os montantes dos financiamentos e o total de contratos por microrregião é possível perceber uma concentração de recursos do PRONAF na modalidade custeio e investimento destinados a atividade pecuária o que dá atribui ao programa um caráter agropecuário a região. O Pronaf é um dos principais programas destinado aos pequenos produtores rurais, porém este deve ser repensado em nível estadual e nacional principalmente no que diz respeito ao seu público alvo para que não deixe brechas contratuais.

5- Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2º ed., Campinas: Editora UNICAMP, 1998.

ANSELIN, L. Local Indicators of Spatial Association - LISA. **Geographical Analysis**, 27, n. 2, pag. 93-115, 1995. ANSELIN, L. **SpaceStat Tutorial**. [On line], 1992, Disponível em <<http://www.spacestat.com>>. Acessado em 30/11/2011

RAMOS, Frederico Roman. Análise espacial de estruturas intra-urbanas: o caso de São Paulo. **Dissertação de Mestrado em Sensoriamento Remoto**. São José dos Campos: INPE, 2002. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/teses/fred/>>. Acessado em 14/12/2011.

RAMOS, Frederico Roman. Análise espacial de estruturas intra-urbanas: o caso de São Paulo. **Dissertação de Mestrado em Sensoriamento Remoto**. São José dos Campos: INPE, 2002. Disponível em <<http://www.dpi.inpe.br/teses/fred/>>. Acessado em 14/12/2011.

SANTOS, José Antonio Lobo. **Implicações do PRONAF na produção do espaço rural de Feira de Santana**. UEFS 2009.